

LABORATÓRIO EXPERIMENTAL DE PRÁTICAS JORNALÍSTICAS: A PLATAFORMIZAÇÃO/ALGORITMIZAÇÃO E O USO DE SISTEMAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DA NOTÍCIA.

Guilherme da Silva Cardoso; Laís Nayane Santos Silva; Maria Julia Marcondes Branco; Pedro Barreto Gnecco; Thaís Teixeira (Monitora); Juliana da Silveira (Orientadora)

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) – E-mail: julianasilve@gmail.com

RESUMO:

Esta pesquisa teve como proposta observar o impacto da inteligência artificial na produção jornalística. Ela consistiu em uma etapa teórico-analítica, voltada à leitura, revisão e escrita com assistência da IA, e outra prática, desenvolvida a partir de vivências no território. Os resultados parciais mostraram que a IA contribuiu para melhorar a organização e clareza das produções. Contudo, ela também apresentou limitações como a tendência a uma linguagem formal e elitista. Além disso, a experiência em campo evidenciou a importância da escuta e da presencialidade no jornalismo, dimensões que a automatização não consegue alcançar. Como conclusão provisória, compreende-se que a IA tem potencial para apoiar o processo de produção jornalística, mas sem excluir ou substituir o papel crítico do repórter.

PALAVRAS-CHAVE:

jornalismo, inteligência artificial, práticas jornalísticas

INTRODUÇÃO

O jornalismo vem se transformando cada vez mais rápido. Uma das consequências dessa velocidade é uma mudança nos processos de produção jornalística - como apuração, redação, edição, distribuição - que vem enfrentando diversos desafios ao longo dos últimos anos, principalmente após a popularização do uso de sistemas de inteligência artificial generativa.

Segundo Barcellos (2022), é quase impossível encontrar redações que não estejam permeadas pelos algoritmos e IA. Já Lemes de Castro (2019) aponta que os veículos jornalísticos abriram mão de funções que antes eram exclusividade de editores a favor de uma dinâmica de governança algorítmica, com os algoritmos das plataformas assumindo o papel de *gatekeeper*, ou seja, definindo o que e como o conteúdo jornalístico vai ser distribuído e deve ser consumido.

Além disso, Carpes da Silva et al. (2019) também argumentam que esse processo de hierarquização do conteúdo é feito com base em processos estatísticos e em dados quantitativos, diferente da dinâmica editorial que deve funcionar a partir de escolhas e determinações dos jornalistas.

Traquina (2005) diz que o jornalismo é uma atividade intelectual e que os jornalistas atuam ativamente na construção das notícias e, portanto, da realidade. Por isso, torna-se necessário refletir sobre os impactos da inteligência artificial na prática jornalística, especialmente porque operam segundo lógicas matemáticas e probabilísticas que tensionam esse processo.

Nesse sentido, Saad e Carneiro-dos-Santos (2023) reforçam essa preocupação ao destacarem que as narrativas jornalísticas feitas com sistemas automatizados são diretamente afetadas pela mimetização de características e percepções humanas, sem os aspectos de subjetividade. Isso acaba por excluir do processo as possíveis contradições, nuances e ambiguidades - características essencialmente humanas.

Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi analisar como o uso de sistemas de inteligência artificial generativa afeta a leitura e se marca nos processos de produção jornalística.

METODOLOGIA

A pesquisa foi fundamentada em uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e analítico, por meio da construção de um laboratório experimental de produção jornalística que funcionou em duas etapas: teórica e prática. O estudo desenvolveu-se a partir da integração entre pesquisas de campo, análises bibliográficas e experimentações com ferramentas de inteligência artificial, tendo como objetivo examinar os impactos da tecnologia no processo de apuração, produção e difusão do conteúdo jornalístico.

Na primeira etapa, foram realizadas leituras teóricas para refletir sobre a atividade jornalística. Em paralelo, foi utilizada a IA como ferramenta de apoio para a leitura, construção e revisão de textos. O objetivo foi identificar padrões no uso da IA, além

de propor uma reflexão crítica sobre leitura e autoria. A partir das discussões realizadas, foram produzidos artigos crítico-reflexivos sobre o impacto da inteligência artificial no jornalismo e a relação entre o jornalismo e o território.

Já a segunda etapa teve como proposta a experiência em campo da atividade jornalística no território. Em parceria com o Portal Desacato (SC), foram realizadas três vivências em diferentes localidades: Comuna Amarildo, em Águas Mornas (SC); Ocupação Marighella, em Palhoça (SC); e uma coletiva de imprensa com o professor Paulo Horta, no laboratório de botânica da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Para as vivências, foi definida a temática Direito à Cidade, e foram produzidas propostas de reportagens a partir desse recorte. Nesta etapa, o objetivo foi identificar as possibilidades de uso, e limitações, da IA na atividade jornalística, além de confrontar a produção automatizada com a experiência de campo.

Com base nas reflexões teóricas realizadas na primeira etapa do laboratório, utilizou-se a IA como suporte para a reformulação e aprimoramento de perguntas e roteiros de entrevistas. Para registro das experiências, foi estruturado um diário de vivência com seis perguntas de campo aberto. As perguntas tinham como objetivo gerar uma reflexão sobre as vivências, além de registrar as implicações da IA no processo, se tivesse sido um recurso utilizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso da IA nas etapas que não exigiam o contato direto com a fonte, como pesquisa e estruturação do roteiro de entrevista, se mostrou relevante para organização, fluidez e coerência. Percebeu-se sua capacidade de reformular questionamentos redundantes, além de auxiliar na construção de perguntas mais claras e precisas.

Contudo, observou-se também que, em determinados momentos, a IA propôs alterações com o uso de uma linguagem formal e às vezes elitista, incompatível com a adaptação contextual que um roteiro de entrevista jornalística requer. Isso mostra que, mesmo a IA sendo utilizada de maneira satisfatória na estruturação das perguntas, a interferência do jornalista é imprescindível para decidir o que deve ser aproveitado e o que não faz sentido.

Além disso, as experiências de campo trouxeram perspectivas fundamentais para a compreensão da prática jornalística. Por exemplo, na visita à Comuna Amarildo, percebemos o quanto as palavras usadas pelas mídias tradicionais impactaram a imagem pública dessas pessoas.

Ao perguntar sobre a relação deles com os meios de comunicação, ouvimos respostas duras, que mencionaram termos como “sujos” e “invasores”, frequentemente usados por esses veículos. Essas palavras carregam um peso simbólico que ultrapassa a notícia e molda a forma como a sociedade enxerga as comunidades.

As experiências evidenciaram que o jornalismo continua sendo uma prática que depende da escuta e da sensibilidade humana. As vivências também reforçaram a importância de um jornalismo comprometido com o contexto, com a dignidade das fontes e a responsabilidade de representar histórias que são frequentemente invisibilizadas.

Desse modo, compreendemos que a inteligência artificial não substitui a função do jornalista, pelo contrário. O processo de produção jornalístico exige repertório e bagagem cultural, social, política que não se constrói a partir da automatização.

Como as reportagens decorrentes das vivências ainda estão em produção, não pudemos apresentar o impacto do uso da IA nessa etapa e, consequentemente, trazer uma discussão aprofundada da experiência.

CONCLUSÕES

O jornalismo continua enfrentando processos de adaptação complexos. A chegada da inteligência artificial, sem dúvidas, evidencia a necessidade de repensar a atividade jornalística e suas práticas, assim como os valores que por décadas guiaram a produção de notícias.

Na mesma medida em que a IA torna alguns processos mais ágeis, não se pode perder de vista que a automatização do jornalismo compromete a autoria, suprime a subjetividade e põe em xeque questões éticas relacionadas à produção jornalística.

As experiências mostraram que o jornalismo, com ou sem o apoio da inteligência artificial, tem responsabilidade em representações de pessoas e histórias com empatia e rigor. O uso da IA pode contribuir para a produtividade, mas não substitui o contato humano, a escuta e a sensibilidade do repórter.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, Zanei Ramos. **Tendências e usos contemporâneos da inteligência artificial pelo jornalismo**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 20., 2022, Fortaleza. Anais eletrônicos, Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2022/trabalhos/tendencias-e-usos-contemporaneos-da-inteligencia-artificial-pelo-jornalismo?lang=pt-br>. Acesso em: 10 jan. 2025.

CARPES DA SILVA, Giuliander; GRUSZYNSKI SANSEVERINO, Gabriela; DE LIMA SANTOS, Mathias Felipe; MESQUITA, Lucia. **Como as plataformas digitais provocaram uma ruptura no modelo de jornalismo consolidado no século XX**. *Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura*, São Cristóvão, v. 22, n. 1, p. 161–178, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/epic/article/view/12124>. Acesso em: 8 fev. 2025.

LEMES DE CASTRO, Julio Cesar. **Da lógica editorial à lógica algorítmica da notícia**. *Conexão – Comunicação e Cultura*, Caxias do Sul, v. 18, n. 36, 2020. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/9481>. Acesso em: 8 fev. 2025.

SAAD, E.; CARNEIRO-DOS-SANTOS, M. **Jornalismo, inteligência artificial e desinformação: avaliação preliminar do potencial de utilização de ferramentas de geração de linguagem natural, a partir do modelo GPT, para difusão de notícias falsas**. *Estudios sobre el Mensaje Periodístico*, v. 29, n. 4, p. 783–794, 2023. DOI: 10.5209/esmp.87965. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9225804>. Acesso em: 28 dez. 2024.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: volume I**. Porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005. p. 19-31.

FOMENTO

Projeto vinculado ao Programa Pró-Ciência do Ecossistema Ânima, sem bolsas.